

15 de dezembro de 2017

[Em 29-12-2017, na p.3, a percentagem do peso de "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração" foi corrigida de 31,9% para 33,3%]

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2011 2015 -2016Po

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2015, bem como a informação provisória para 2016.

1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final para o ano de 2015 revela que o PIB regional atingiu os 4 237,1 milhões de euros, tendo subido 1,6% em termos reais (ou seja excluindo o efeito da variação de preços) face ao ano anterior. A informação final mostra assim que a economia da RAM teve um crescimento menos robusto que o observado a nível nacional (+1,8%). Naquele ano, a Região do Alentejo foi a que registou um crescimento real mais pronunciado (+3,6%), encontrando-se no polo oposto a Área Metropolitana de Lisboa (+0,3%). Refira-se ainda que, excluindo as empresas que operam a partir do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), o PIB da RAM teria crescido 2,0%, ligeiramente acima da média nacional. Os resultados finais de 2015 vêm igualmente confirmar que a economia madeirense entrou efetivamente num ciclo de crescimento positivo, iniciado em 2014, depois de três anos de recuo económico.

A informação provisória para 2016 mostra que o PIB regional para este ano foi estimado em 4 353,4 milhões de euros, tendo, face ao ano anterior, aumentado 2,7% em valor e 0,9% em volume. A variação real e nominal do PIB da RAM ficou, de acordo com esta informação provisória (e que só passará a final daqui por um ano), abaixo do observado para o país, quer em termos nominais quer em termos reais, pois a variação do PIB em valor e volume a nível nacional fixou-se em 3,0% e 1,5%, respetivamente.



Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2015-2016Po)

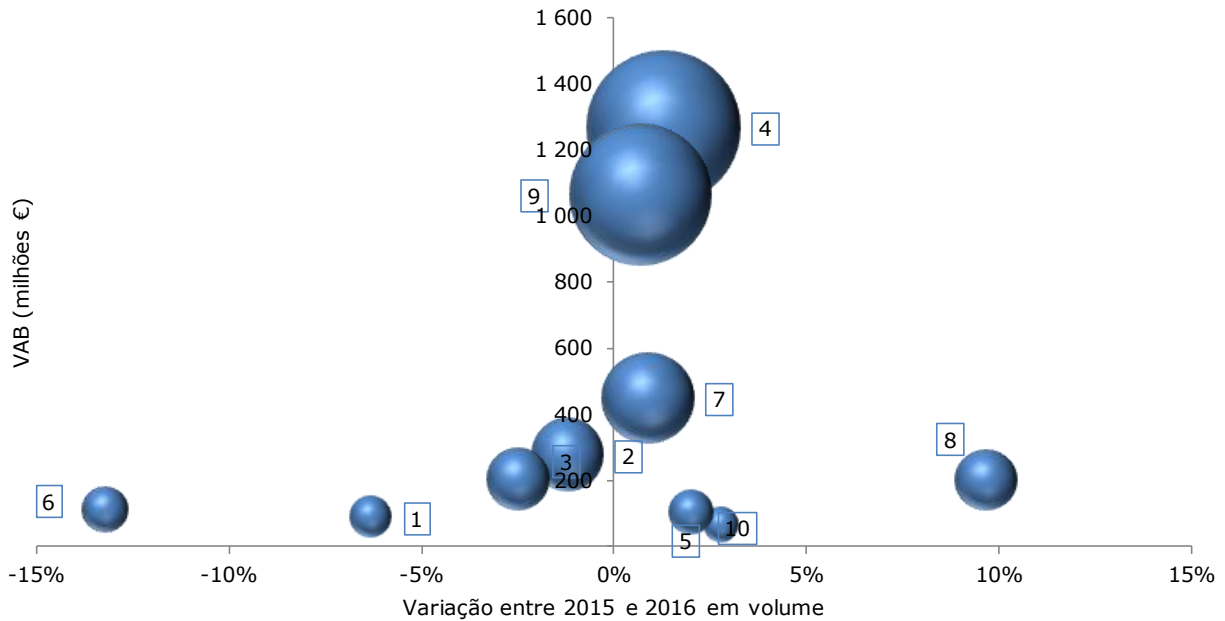
Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2015	2016Po	2015	2016Po	2015	2016Po
Portugal	179 809,1	185 179,5	3,9	3,0	1,8	1,5
Norte	52 739,9	54 461,9	3,9	3,3	2,2	1,8
Centro	34 193,6	35 274,5	4,8	3,2	2,9	1,8
Área Metropolitana de Lisboa	64 823,3	66 520,9	2,6	2,6	0,3	1,2
Alentejo	11 940,5	12 163,0	7,5	1,9	3,6	0,5
Algarve	7 893,8	8 323,3	5,2	5,4	3,1	2,6
Região Autónoma dos Açores	3 829,7	3 927,1	3,3	2,5	3,0	1,6
Região Autónoma da Madeira	4 237,1	4 353,4	2,7	2,7	1,6	0,9
Extra-regio	151,2	155,4	262,4	2,8	258,7	1,4

Em 2016, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional estava avaliado em 3 804,1 milhões de euros, tendo crescido 2,4% em termos nominais e 0,5% em termos reais face a 2015.

No gráfico 1 podemos observar as evoluções em termos reais entre 2015 e 2016 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).



Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2015 e 2016Po



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca

2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

3-Construção

4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração

5-Infomação e comunicação

6-Atividades financeiras e de seguros

7-Atividades imobiliárias

8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio

9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social

10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

O ramo de atividade que mais contribuiu para o VAB regional em 2016 foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que pesou 33,3%, seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” com 27,9% do total do VAB. O terceiro ramo mais relevante foram as “Atividades imobiliárias” que, em 2016, pesaram 11,7%.

O gráfico mostra ainda que o ramo das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” foi aquele que registou uma variação real mais expressiva (+9,7%), enquanto as “Atividades financeiras e de seguros” destacaram-se pela negativa, ao observarem uma quebra em termos reais de 13,2% no ano de 2016.



Direção Regional de Estatística da Madeira

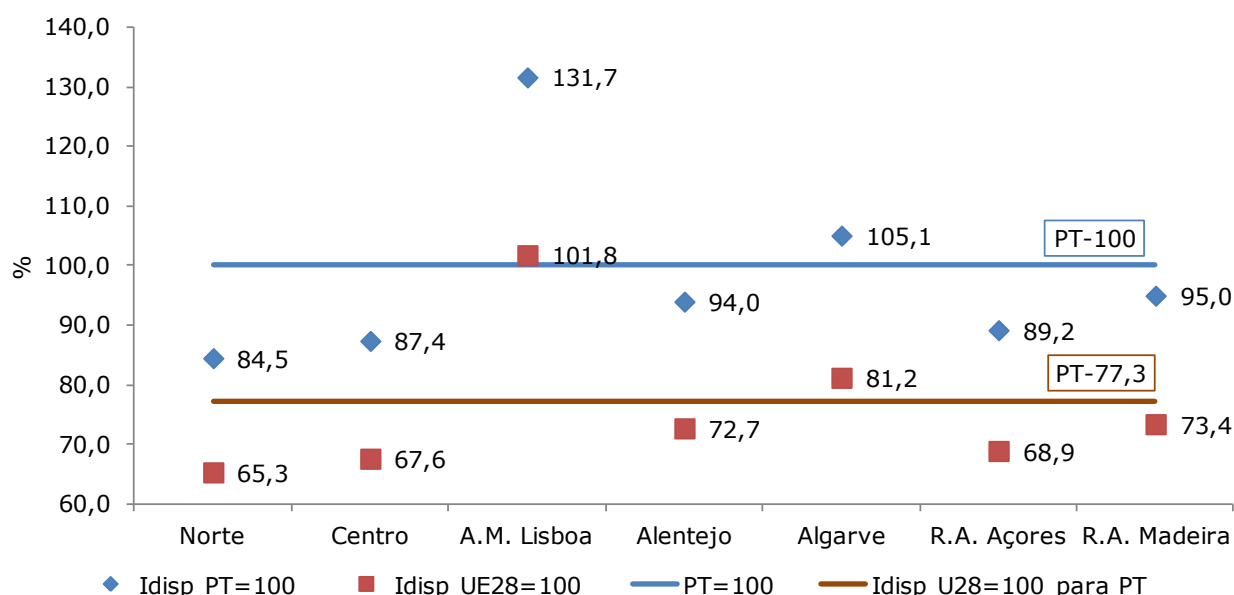
“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE28=100).

Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE28=100) em 2016Po



Em 2016, duas das regiões NUTS II do país encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 131,7) e o Algarve (105,1). A RAM mantém a 3.ª posição neste indicador, com um índice de 95,0. A região com o PIB *per capita* mais baixo do país continua a ser o Norte, cujo índice, em 2016, era inferior à média do país em 15,5%.

Em termos de comparação com a média dos 28 países da União Europeia, a única região portuguesa acima do índice 100 é a Área Metropolitana de Lisboa (101,8). A RAM estava, em 2016, com um índice de 73,4, imediatamente atrás da região com o segundo melhor desempenho, o Algarve, que registou um índice de 81,2. As restantes regiões encontram-se abaixo dos 70% da média comunitária, à exceção do Alentejo, com um índice de 72,7.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2016, um valor próximo à média nacional, e que atingia os 34,3 milhares de euros. No país, este rácio foi de 34,6 milhares de euros.

3. Formação Bruta de Capital Fixo

O montante global de investimento realizado na RAM fixou-se em 2015 nos 546,1 milhões de euros, recuando 3,0% face ao ano anterior. A RAM apresentou para esta variável macroeconómica uma evolução contrária à do país (+7,1%), em grande medida como resultado do decréscimo do investimento do ramo da "Administração pública, defesa, saúde e educação" (-12,8%). Recorde-se que em 2015 ainda estava em vigor o Programa de Ajustamento Económico-Financeiro da Região.

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2014-2015) e taxa de crescimento em valor

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2014	2015	
Portugal	25 993,1	27 843,9	7,1
Norte	8 351,1	8 775,2	5,1
Centro	4 806,9	5 236,8	8,9
Área Metropolitana de Lisboa	8 635,4	9 394,7	8,8
Alentejo	2 030,0	2 138,6	5,4
Algarve	1 110,4	1 208,3	8,8
Região Autónoma dos Açores	494,2	542,8	9,8
Região Autónoma da Madeira	563,1	546,1	-3,0
Extra-regio	1,9	1,5	-20,4



4. Contas das Famílias

Em 2015, o Rendimento Primário Bruto (RP¹) e o Rendimento Disponível Bruto (RD²) da RAM registaram um acréscimo. No caso da primeira variável esse acréscimo em termos nominais face a 2014 foi de 2,1%, enquanto para o RD o avanço foi de 2,6% (ver quadro 3). No país, as variações destes indicadores foram mais expressivas, fixando-se em +2,9% no caso do RP e em +3,4% no caso do RD. O Norte foi a região NUTS II onde o aumento do RP foi mais pronunciado (+3,7%), enquanto a variação de menor amplitude registou-se na Área Metropolitana de Lisboa (+1,9%). Quanto ao RD, o Centro foi a região onde o aumento teve maior expressão (+4,2%), encontrando-se as variações das restantes cinco regiões NUTSII do país acima do registado na RAM.

Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII (2014-2015)

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2014	2015	2015	2014	2015	2014	2015
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	118 260,0	121 708,1	2,9	11 370	11 750	100,0	100,0
Norte	34 840,0	36 143,0	3,7	9 590	10 004	84,3	85,1
Centro	22 739,7	23 504,7	3,4	10 006	10 399	88,0	88,5
Área Metropolitana de Lisboa	42 305,1	43 108,2	1,9	15 064	15 336	132,5	130,5
Alentejo	7 533,6	7 737,2	2,7	10 203	10 615	89,7	90,3
Algarve	5 357,6	5 531,8	3,3	12 124	12 524	106,6	106,6
Região Autónoma dos Açores	2 786,1	2 855,3	2,5	11 285	11 604	99,3	98,8
Região Autónoma da Madeira	2 674,8	2 729,6	2,1	10 288	10 598	90,5	90,2
Extra-regio	23,1	98,3	324,6	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2014	2015	2015	2014	2015	2014	2015
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	116 747,4	120 757,2	3,4	11 225	11 658	100,0	100,0
Norte	35 388,8	36 705,1	3,7	9 741	10 160	86,8	87,2
Centro	23 779,3	24 777,9	4,2	10 464	10 963	93,2	94,0
Área Metropolitana de Lisboa	38 773,2	39 847,2	2,8	13 806	14 176	123,0	121,6
Alentejo	7 857,4	8 077,3	2,8	10 642	11 082	94,8	95,1
Algarve	5 297,2	5 444,1	2,8	11 987	12 325	106,8	105,7
Região Autónoma dos Açores	2 790,7	2 905,1	4,1	11 303	11 806	100,7	101,3
Região Autónoma da Madeira	2 840,7	2 913,5	2,6	10 926	11 312	97,3	97,0
Extra-regio	20,1	87,0	332,6	//	//	//	//

¹ Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

² Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve. Com efeito, exceto nestas regiões, todas as famílias viram em 2015, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2015, o índice do RD *per capita* foi superior em 6,8 p.p. ao do RP.

No que respeita às disparidades regionais face à média nacional, verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve são as únicas regiões que apresentam, simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2015, conforme consta do gráfico 3.

A RAM observava naquele ano um índice de disparidade do PIB *per capita* de 94,8 enquanto os índices de disparidade do RD e RP *per capita* foram de 97,0 e 90,2 respetivamente.

Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2015)

